

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-  
GRANDENSE - CÂMPUS PASSO FUNDO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**TAMIRIS DE SALLES BORDINASSO**

**TÍTULO DO PROJETO:**

**Para além da escola tradicional: possibilidades para transformação da escola a  
partir da LDB 9394/96**

**PASSO FUNDO**

**2024**

**TAMIRIS DE SALLES BORDINASSO**

**TÍTULO DO PROJETO:**

**Para além da escola tradicional: possibilidades para transformação da escola a partir da LDB 9394/96**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Especialização em Gestão na educação Básica do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Passo Fundo, como requisito parcial para a aprovação na disciplina de Metodologia de Pesquisa.

Orientador (a): Mateus da Fonseca Capssa Lima

**PASSO FUNDO**

**2024**

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Cronograma .....	10
----------------------------	----

## **LISTA DE ABREVIACOES E DE SIGLAS**

LBD 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>TEMA</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>PROBLEMA</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>6</b>
<b>3.1</b>	<b>Objetivo geral</b>	<b>6</b>
<b>3.2</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>JUSTIFICATIVA(S)</b>	<b>7</b>
<b>5</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>8</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>9</b>
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>10</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>11</b>

## **1. TEMA**

O presente trabalho terá como tema principal as possibilidades abertas pela LDB (Lei nº 9.394, de 1996) para a gestão escolar na construção de escolas que superem o modelo tradicional.

## **2. PROBLEMA**

Por que ainda estamos presos a um modelo tradicional de escola? O que a LDB nos oferece para criarmos uma nova escola?

Essas e outras perguntas irão nortear o presente artigo, passando por reflexões acerca do modelo tradicional escolar e quais são as possibilidades que a LDB permite para a equipe gestora e para os professores estruturarem um novo modelo de escola, mais cativante para os alunos, trazendo-os como protagonistas e participantes ativos da comunidade escolar.

## **3. OBJETIVOS**

### **3.1 Objetivo geral**

O objetivo do artigo será analisar quais caminhos a LDB oferece para a gestão escolar repensar e transformar a escola através da educação participativa.

### **3.2 Objetivos específicos**

Como objetivos específicos o presente artigo pretende apresentar os seguintes tópicos:

- a) Na primeira parte do artigo o objetivo será desenvolver as principais características do modelo escolar tradicional em geral, e em particular no Brasil. Definindo o conceito de educação tradicional, escola tradicional e como eles ainda influenciam o modelo escolar atual.
- b) Na segunda parte será feita uma análise da LDB, tentando perceber nela quais as características centrais do sistema educacional brasileiro, bem como as possibilidades que a lei abre para uma escola que tenha uma educação

participativa. Definindo os conceitos de escola nova e educação participativa focada no aluno como protagonista.

- c) E por fim o artigo refletirá sobre o papel do gestor diante dessas possibilidades e desafios.

#### **4. JUSTIFICATIVA(S)**

Tudo que nos é familiar tende a ser visto como natural; quando isso ocorre, naturalizamos o que nos rodeia, os contatos e as relações que mantemos com o que nos cerca, como se sua existência fosse resultado da espontaneidade, como se sempre tivesse existido e, inevitavelmente, tivesse de existir. (SACRISTÁN, 2005, p.11).

Fazendo uma reflexão da citação de José Gimeno Sacristán em seu livro “O aluno como invenção” gostaria de discutir no meu artigo questões sobre a educação atual, o fazer a rotina na escola e na sala de aula. Por que fazemos como fazemos? Porque nos é familiar? Ou estamos acomodados nas rotinas?

Quando o professor grita com o seu aluno, sem ao menos saber o que aconteceu, sem dar chance do mesmo falar, o que estamos ensinando a essas crianças? Estamos ensinando elas a serem protagonistas ou espectadores?

O professor não pode naturalizar que as crianças sejam meros “copistas”, ensinando os alunos a apenas copiar e ficar em silêncio. De acordo com Freire:

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. (FREIRE, 1970, p.33)

É preciso pensar que as crianças vão crescer e serão adultos. E quais adultos queremos na sociedade, pessoas que não se posicionam diante das injustiças? Ou pessoas que sabem falar, argumentar, perguntar e lutar pelos seus direitos?

Sabemos também que atualmente estamos nós, os professores, tão presos a questões burocráticas, preenchimento de papéis, reuniões e formações que sempre tratam do mesmo assunto, que não temos mais tempo para questionar a nossa própria prática pedagógica. A rotina exaustiva, as várias horas em sala de aula, salários defasados estão levando os professores a copiar modismos, copiar conteúdos prontos sem refletir e se questionar se isso fará sentido para o aluno.

Também há a questão do “fazer por fazer”, fazer pois sempre foi feito assim.

Ainda hoje seguimos um modelo de educação secular que trata o professor como uma autoridade e o aluno como alguém sem conhecimento, alguém que precisa ser ensinado.

De acordo com Sacristán, “ao acreditarmos que são ‘menores’, sua voz não nos importa e não os consultamos para elaborar ou reconstruir a ideia que temos sobre quem eles são. Os adultos definem a si mesmos, e os menores são definidos pelos adultos.” (SACRISTÁN, 2005 p.12)

Porém, é preciso desconstruir a ideia de que os alunos, algumas vezes por não saberem ainda falar, precisam que os adultos os interpretem e que precisam sempre serem amparados pelo professor. Os alunos já possuem conhecimentos prévios, possuem vivências antes do contato com a escola, e isso precisa ser validado pelo professor pois a LDB (Lei nº 9.394, de 1996) em seu Art. 3º tem como um dos seus princípios a valorização da experiência extra-escola.

Pensando na minha prática pedagógica, nas minhas experiências e nas minhas vivências gostaria de trazer para o meu artigo um olhar para a LDB explorando quais caminhos a lei permite para que os professores e a gestão escolar possam transformar o cotidiano da escola através da educação participativa, estimulando os alunos a serem pesquisadores e protagonistas do seu aprendizado.

## **5. REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste artigo, serão utilizados como referência os autores Paulo Freire, José Gímeno Sacristán e Demerval Saviani.

Em Freire me basearei nos conceitos de educação bancária e educação libertadora. Por educação bancária, Freire descreve a educação tradicional na qual o aluno é passivo na aprendizagem. Nessa relação caberia ao aluno apenas receber o conhecimento que o professor deposita: “Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.” (FREIRE, 1969, p. 33).

Como educação libertadora temos o seguinte conceito, definido por Freire:

O importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, e não “bancária”, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros (FREIRE, 1970, p. 69).

Utilizarei José Gimeno Sacristán e o seu livro “O aluno como invenção” para basear os conceitos de escola e alunos. Nesse sentido, como afirma Sacristán:

Escolarizar em nome do progresso da humanidade; disciplinar os menores por meios mais refinados; buscar a felicidade universal, o avanço e a mobilidade social, o desenvolvimento econômico, a criação da identidade e o futuro da nação ou o mais recente do *capital humano*. Tais ideias são propostos e impostos pelos adultos aos alunos, sendo estes transformados em “beneficiários” ou em “vítimas” dos sonhos daqueles (SACRISTÁN, 2005, p.109).

Também terei como embasamento os pensamentos do autor Dermeval Saviani, que traz em suas obras reflexões acerca da LDB. Segundo o autor:

Assim, dado um texto de LDB, os objetivos proclamados fluirão diretamente dos títulos que consubstanciam as diretrizes, isto é, que definem o conceito de educação, os fins da educação, o direito, o dever e a liberdade de educar e, de certo modo, a conformação do sistema ou organização geral da educação. Já a identificação dos objetivos reais exigirá o exame dos títulos relativos às bases, isto é, a organização e funcionamento dos níveis e modalidades de ensino, os mecanismos de decisão, as formas de gestão e os recursos para a manutenção e desenvolvimento dos órgãos, serviços e agentes educativos. (SAVIANI, 2019 p.451)

Portanto, proponho basear minha pesquisa utilizando autores que se contrapõem ao modelo de escola tradicional e utilizam em suas obras mecanismos para criar uma educação libertadora, tendo o aluno como protagonista de seu aprendizado.

## 6. METODOLOGIA

O artigo terá como metodologia a revisão bibliográfica que, pode ser definida da seguinte forma:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS e MARCONI, 2003 p.183).

A pesquisa bibliográfica não é somente analisar os mesmos conteúdos, mas sim trazer novas abordagens com um novo olhar de temas que são relevantes.

Também nesse artigo será utilizada a pesquisa documental, pois será

analisada a LDB.

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (LAKATOS e MARCONI, 2003 p.174).

Nesse caso serão trazidas novas discussões com um novo olhar para a LDB, propondo novos meios para aproveitamento das várias possibilidades que a mesma nos traz para uma nova escola.

## 7. CRONOGRAMA

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Definição do tema do artigo	X			
Apresentação do projeto de pesquisa	X			
Leitura da bibliografia	X	X	X	
Redação do artigo		X	X	X
Apresentação do artigo				X

Tabela 1: Cronograma

## 8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 33-44.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARCONI , Marina De Andrade ; LAKATOS , Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: EDITORA ATLAS S.A, 2003. ISBN 85-224-3397-6.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação : LDB [livro eletrônico] : trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2019. ISBN 978-85-7496-431-7.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção**. (CDU 37.011.32). Porto Alegre: Artmed, 2005.